



BEM-ESTAR DO TRABALHADOR AVÍCOLA: FATORES DE RISCO ERGONÔMICO E ORGANIZACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES

PRZYBULINSKI, Bruna Barreto¹ (bruna-b@hotmail.com); **GARCIA, Rodrigo Garófallo**² (rodrigogarcia@ufgd.edu.br); **MAGRI, Cláudia dos Anjos**³ (claudiamagri@ufgd.edu.br) **BINOTTO, Erlaine** (erlainebinotto@ufgd.edu.br); **VALENTIM, Jean Kaique**¹ (kaique.tim@hotmail.com); **FOLADOR, Hindyra Marihellym** (hindyrafolador@gmail.com);

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFGD – Dourados;

⁴Docente da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD – Dourados;

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

A indústria avícola brasileira por intervenção de tecnologias inovadoras tem garantido saltos produtivos no setor. Cerca de 2,02 milhões de pessoas morrem em consequência das doenças ligadas à sua atividade profissional, e 160 milhões de casos por ano de doenças não mortais ligadas à atividade laboral. Visto isso, objetivou-se realizar um estudo descritivo e comparativo dos fatores de risco ocupacional e suas implicações na saúde dos trabalhadores em aviários industriais. A pesquisa foi realizada com trabalhadores (granjeiros) e pesquisadores brasileiros da área de avicultura. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online semiestruturado autoaplicável contendo 58 questões direcionadas à profissionais que trabalham diretamente com a criação desta categoria animal, visando levantamento dos riscos a que estão expostos os trabalhadores envolvidos na produção avícola e estimar a prevalência de sintomas relacionados a saúde. O processo de coleta foi através da amostragem não probabilística por conveniência. Foi realizada uma ampla divulgação da pesquisa nos meios virtuais e postados links do questionário em grupos em redes sociais voltados para avicultores e profissionais da avicultura (Facebook) e aplicativos de mensagens pessoais (WhatsApp). Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de sua inclusão na amostra. Em relação ao risco ergonômico, 64% dos trabalhadores acreditam que trabalhar por mais de 8 horas por dia dentro no aviário interfere nesse quesito, e 44% dos participantes levaram em consideração a adoção de postura corporal inadequada ao realizar atividades. Esforço intenso produzindo fadiga/ cansaço durante o serviço, e realizar as atividades de rotina em um ambiente fechado também são outros fatores que impactam na relação do trabalhador com seu ambiente de trabalho (41%). No que se refere a riscos organizacionais, a baixa remuneração para atividade exercida liderou a pesquisa (63%), seguido pela duração excessiva de horas de trabalho (53%). Além desses fatores, à não conciliação do trabalho e a vida social, objetivos que não são alcançados, e a constante desordem e falta de organização, limitam o trabalhador a executar suas atividades. As pessoas que exercem atividades nos aviários estão frequentemente expostas a um ambiente insalubre, com fatores de risco de natureza psicossocial e ergonômica. Nota-se que são necessários investimentos financeiros, legais e informacionais, para que sejam criados e direcionados programas com a finalidade de conservação da saúde humana.

Palavras-chave: frango de corte, risco ocupacional, saúde do trabalhador.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa ao primeiro autor.